



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11669 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 12 - Currículo

#### **FUXICO NARRATIVO: UMA POSSIBILIDADE PARA AS PESQUISAS NO CAMPO DOS CURRÍCULOS**

Pedro Alves Castro - UFF - Universidade Federal Fluminense

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

#### **FUXICO NARRATIVO: UMA POSSIBILIDADE PARA AS PESQUISAS NO CAMPO DOS CURRÍCULOS**

O fuxico narrativo é uma proposta teórico-metodológica, que surgiu no âmbito do meu projeto de pesquisa de doutoramento, a partir da seguinte problemática: é possível pensar em outras possibilidades de diálogo com o que é experienciado na pesquisa, especialmente, nesse caso, com as narrativas de professoras/es de Educação Física? Com essa questão em mente e provocado por minha orientadora, comecei a fazer uma busca na internet de pinturas e/ou imagens que poderiam me ajudar na construção desse outro modo de relação com as narrativas, de repente, rememorei o meu contato com os fuxicos a partir da Vó Tezinha, avó da minha companheira, Ligia. No Brasil, principalmente no nordeste do país, local geográfico no qual tenho minhas origens, há uma presença marcante dos artesanatos, em suas diversas formas, mas aqui destaco um em especial, o fuxico, artesanato colonial, feito pelas mulheres negras escravizadas, que resignificavam os retalhos de tecidos, e que também se configurava enquanto movimento de resistência frente ao ambiente de opressão vivido, “fuxicavam” sobre as dificuldades enfrentadas, criticavam as condições impostas pelos escravocratas, e fuxicavam enquanto compunham as peças artesanais. Inspirado por esse contexto e em diálogo com as referências que fui apropriando ao longo da caminhada, venho construindo o fuxico narrativo, que se inspira e se fundamenta em alguns elementos e diálogos tecidos com outras referências, como: a) a centralidade dos sujeitos na/da pesquisa, a construção de relações de confiança se põem enquanto uma necessidade para reconsiderarmos a centralidade dos sujeitos nas pesquisas, principalmente, com o intuito de desconstruir as hierarquias sociais consolidadas no âmbito científico. Assim, considero que a posição social

do sujeito está em disputa (MALDONADO-TORRES, 2019), logo, reconhecer aquelas/es que sempre foram marginalizados nos processos é um compromisso assumido, perante os procedimentos de construção dos conhecimentos e saberes; b) a conversa enquanto metodologia de pesquisa (SAMPAIO, RIBEIRO, SOUZA, 2018), é assumida enquanto um espaço de troca, de compartilhamento, e principalmente, de troca de posições perante o cenário da pesquisa científica, possibilitando ainda, a tessitura do espaço social do debate público enquanto pilar da democracia (FREIRE, 2020); c) assumo a narrativa enquanto elemento constitutivo do meu pesquisar, inspirado em Prado, Soligo e Simas (2022), que sugerem a narrativa em três dimensões, enquanto fontes de informação, como registro dos percursos escolhidos, e bem como, um modo de produção de conhecimentos; e d) o fuxico narrativo, inspirado na artesanaria colonial e no modo de comunicação estabelecido em um contexto de opressão, e que nos convida ao antirracismo, se apresenta enquanto método e fenômeno. A partir disso, todos os dias faço fuxicos, considerando a necessidade corpórea que carrego, e que me auxiliam a construir o meu fa(s)er pesquisa (HISSA, 2013). Assim, as narrativas são os retalhos, diferentes experiências, sempre um recorte moldado pelas memórias, que estão involucradas por aspectos sociais, políticos e econômicos. A linha é o artefato de conexão, alinhar os retalhos narrativos a partir das temáticas que emergiram das conversas, do fuxicar, sem esquecer que esse fa(s)er é intencional, há uma temática central. A agulha é o artefato manuseado pelo pesquisador e pelas/os participantes da investigação, que a partir da construção das relações, das intencionalidades da investigação, do compartilhar de narrativas e da bagagem teórica construída ao longo de suas trajetórias, costuraram diálogos, conexões, semelhanças e disparidades. No campo do currículo, em especial, em meu projeto de pesquisa intitulado “Memórias de Currículos e o Decolonial: fuxicando com narrativas de professoras/es de Educação Física”, a trama tecida entre as narrativas e o trato metodológico proporcionado pelo fuxico narrativo, me reafirmou a necessidade de espaços e tempos para o debate curricular. As políticas curriculares (PCN’S e BNCC) estiveram presentes nas narrativas compartilhadas pelas/os participantes da investigação, e foram anunciadas a partir dos aspectos que fundamentam as suas dinâmicas de construção, refletiram a ausência da garantia do debate, a falta de coletividade enquanto eixo de trabalho e, principalmente, a falta de escuta e diálogo. Considerando estes últimos, no espaço da pesquisa, enquanto lugar de construção crítica e propositiva, tecemos momentos de resistência frente ao momento pandêmico que vivíamos/vivemos, e que podíamos alinhar experiências e memórias, coletivamente, e assim, fuxicamos. Sei que ainda há uma predominância que pauta o entendimento eventualizado sobre os momentos destinados ao debate curricular, que se consolida na perspectiva de definição do ensinável apenas, logo, o fuxico narrativo é um convite para o debate curricular, a partir do compartilhamento de narrativas. Outro aspecto que destaco, é a possibilidade de se pensar e refletir sobre os currículos a partir das narrativas, inspirado em Prado, Soligo e Simas (2022). Pensar os currículos a partir das narrativas em seu aspecto de oferta de fonte de dados, possibilitou conhecer os modos pelos quais as/os professoras/es manuseiam os currículos, ressaltando os seus aspectos regionais e locais, as relações estabelecidas com as/os estudantes e a comunidade escolar; por sua vez, considerando as narrativas como registro investigativo, me possibilitou enquanto pesquisador,

não apenas pensar em um trabalho com narrativas, mas, a construção de um trabalho narrativo, valorizando o percurso, e possibilitando uma maior profundidade de reflexões; por fim, as narrativas enquanto possibilidade de modos de produção do conhecimento, reafirmou a importância do outro, do partilhar, e da perspectiva reflexiva do narrar, quando falamos e ouvimos narrativas, refletimos juntos, e andamos em direção a produção de outros conhecimentos. Por fim, considero que a ideia do fuxico narrativo ainda está em construção, assumo o mesmo não como um artesanato decorativo da tese, mas como um compromisso de amadurece-lo e levar a diante, enquanto uma possibilidade para o manuseio das narrativas e de valorização do espaço público do debate.

**Palavras-chave:** Fuxico Narrativo. Pesquisas. Educação Física. Currículo.

## Referências

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 47ª ed. – São Paulo: Paz e Terra, 2020.

HISSA, Cássio Eduardo Viana. **Entrenotas: compreensões de pesquisa**- Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

MALDONADO-TORRES, Nelson. Analítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões. In: BERNADINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSFUGUEL, Ramón (orgs.). **Decolonialidade e pensamento afrodiáspórico**. 2.ed.; 1. reimp- Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. (Coleção Cultura Negra e Identidades).

PRADO, Guilherme Do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura Angélica; SIMAS, Vanessa França. Fontes de informações, Registros investigativos e Modos de produção de conhecimento: uma compreensão da pesquisa narrativa articulada em três dimensões. **Revista de Educación**. Año XIII, n. 25, p. 101-118, 2022. Disponível em: [https://fh.mdp.edu.ar/revistas/index.php/r\\_educ/article/view/5831](https://fh.mdp.edu.ar/revistas/index.php/r_educ/article/view/5831). Acesso em: 03/03/2022.

SAMPAIO, Carmen Sanches; RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael de. Conversa como metodologia de pesquisa: uma metodologia menor? In: RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael de; SAMPAIO, Carmen Sanches (orgs.). **Conversa como metodologia de pesquisa: porque não?** - Rio de Janeiro: Ayvu, 2018. (Coleção Ciência e pesquisa em questão).